

MINISTÉRIO KALEO – EBD

Guardar os mandamentos: a chave para viver

(Pv 7.1-27)

LIÇÃO 07

Lição extraída dos comentários expositivos Hagnos – Hernandes Dias Lopes

¹ Meu filho, guarde as minhas palavras e conserve os meus mandamentos em seu coração. ² Observe os meus mandamentos e você viverá; guarde a minha lei como a menina dos seus olhos. ³ Amarre-os aos dedos, escreva-os na tábua do seu coração.” (Pv 7.1-3)

Estudo de versículo por versículo:

A menina dos olhos – *Filho meu, guarda as minhas palavras e conserva dentro de ti os meus mandamentos. Guarda os meus mandamentos e vive; e a minha lei, como a menina dos teus olhos. (Pv 7.1-2):* A Palavra de Deus é muito preciosa para ser ouvida e abandonada. É muito solene para ser lida e esquecida. É muito útil para ser examinada e rejeitada. Salomão nos aconselha a guardar a Palavra de Deus e conservar dentro de nós os mandamentos. Devemos guardar a melhor coisa: a Palavra; no melhor lugar: o coração; com o melhor propósito: não pecar contra Deus. Os preceitos divinos nos são dados não para subtrair nossa alegria nem para nos privar de liberdade. A lei de Deus não é uma prisão, mas a chave da liberdade. Quando guardamos os mandamentos que emanam da lei de Deus, desfrutamos de vida plena, maiúscula e superlativa. À lei de Deus deve ser valorizada como a menina dos nossos olhos. A menina dos olhos é a parte mais sensível da visão. Nós a protegemos instintivamente, celeremente, constantemente. Quando guardamos a Palavra, ela nos guarda. Quando a escondemos no coração, ela nos livra de tropeços. Quando a colocamos em prática, ela nos conduz em triunfo. A Palavra de Deus é a espada do Espírito. Com ela atacamos as fortalezas do inferno. Quando terçamos essa adaga com prudência e fidelidade, triunfamos nas refregas da vida.

Mãos e coração – *Ata-os aos teus dedos, escreve-os na tábua do teu coração. (Pv 7.3):* Os mandamentos que emanam das Escrituras são muito preciosos. Valem mais do que o ouro depurado e são mais doces do que o mel e o destilar dos favos. Os preceitos de Deus são puros e iluminam os olhos. À lei de Deus é perfeita e restaura a alma. Há grande recompensa para aqueles que guardam esses preceitos. À semelhança de Esdras, devemos dispor nosso coração para ler, viver e ensinar a Palavra de Deus (Ed 7.10). Devemos saborear e degustar cada palavra. Devemos observar cada preceito. Devemos colocar em prática cada mandamento. Devemos ensinar com alegria cada estatuto. Salomão nos instrui a atar essas verdades magnas aos nossos dedos. Nossas mãos precisam ser governadas pela Palavra. Nossas ações precisam ser dirigidas pela Palavra. Salomão ordena ainda que os mandamentos de Deus sejam escritos na tábua do nosso coração. À lei de Deus foi escrita em tábuas de pedra, mas agora, pelo ministério do Espírito, na vigência da nova aliança, esses mandamentos são escritos em nosso coração. Agora, temos deleite na Palavra. Agora, capacitados pelo Espírito, podemos obedecer aos preceitos da Palavra. Agora, o que é guardado no coração se expressa através das nossas ações. Mãos e coração caminham juntos.

Parentes chegados – *Dize à Sabedoria: Tu és minha irmã; e ao Entendimento chama teu parente, para te guardarem da mulher alheia, da estranha que lisonjeia com palavras. (Pv 7.4-5):* Sabedoria e Entendimento devem estar tão próximos a nós como parentes de sangue. Devem fazer parte da nossa intimidade. Sabedoria é olhar para a vida com os olhos de Deus, e Entendimento é separar o precioso do vil. A Sabedoria deve ser nossa irmã, e o Entendimento, nosso parente chegado. E por que Sabedoria e Entendimento devem caminhar conosco, como

nossos parentes chegados? Para nos guardarem de deslizamentos morais, de quedas vergonhosas, de envolvimento ilícitos, de relacionamentos extraconjugais. A mulher alheia é aquela que, embora casada, acena com os olhos, atrai e seduz sua presa para a cama do adultério. Ela tem doçura nas palavras, encanto na aparência e sedução nos gestos. A mulher alheia está sempre bem vestida, e sua apresentação é sempre sedutora. Seu olhar é sempre apaixonante, sua voz é sempre cálida, e seu perfume sempre atraente. Seus elogios são arrebatadores, e suas propostas são quase irresistíveis. Somente tendo a Sabedoria e o Entendimento como nossos parentes próximos, podemos nos livrar dessa arapuca perigosa. Somente o temor a Deus pode nos livrar de cair nessa cilada. À pureza moral deve ser uma luta constante. Jamais podemos abrir guarda. Jamais devemos transigir, nem por um momento sequer!

Um passeio perigoso – *Porque da janela da minha casa, por minhas grades, olhando eu, vi entre os simples, descobri entre os jovens um que era carente de juízo, que ia e vinha pela rua junto à esquina da mulher estranha e seguia o caminho da sua casa, à tarde do dia, no crepúsculo, na escuridão da noite, nas trevas. (Pv 7.6-9):* A vida é como uma passarela, uma estrada ou uma rua agitada pela qual pessoas trafegam de dia e de noite. Nessa avenida da vida, há pessoas simples e jovens que vão, vêm e passam, e alguns deles são carentes de juízo. O que é ser carente de juízo? É deixar de ter a sabedoria como irmã e o entendimento como parente próximo. É caminhar pela vida sem reflexão e sem cuidado. É fazer uma jornada sem ler as placas de advertência à beira do caminho. Nessa rua movimentada, há uma esquina emblemática. Nela mora a mulher estranha e sedutora. Essa esquina é um terreno escorregadio. Ali se esconde o território da tentação. Essa esquina é o palco de muitas aventuras loucas, de muitas quedas vergonhosas, de muitas famílias destruídas. Essa esquina é um cemitério da honra. Aqueles que são faltos de juízo passam por ali sem nenhum cuidado à tarde do dia, no crepúsculo, na escuridão da noite, nas trevas. E muitos são atraídos, enredados, apanhados no laço da sedução, acabando prisioneiros na cama do adultério. Há lugares que devemos evitar se não quisermos nos expor a perigos. Há companhias das quais devemos nos privar, se não quisermos ser apanhados na rede do pecado. Há passeios que não devemos fazer, se quisermos permanecer de pé.

Um encontro perigoso – *Eis que a mulher lhe sai ao encontro, com vestes de prostituta e astuta de coração. (Pv 7.10):* Um passeio perigoso pode desembocar num encontro perigoso. Aqueles que trafegam desatentamente e passam pela esquina da sedução, altas horas da noite, de repente são abordados pela mulher alheia. Não é uma abordagem casual. Essa mulher sai ao seu encontro, deliberadamente, propositadamente, como o predador sai à cata de sua presa, como o caçador espereita a sua caça. Como essa hora já está marcada pela penumbra da noite, ela sai com vestes de prostituta. Sua oferta sexual não é mais camuflada. Sua sedução não é mais indireta. Suas vestes mostram mais seu corpo escultural do que o cobrem. Revelam tanto seu interior como desvelam seu exterior. As vestes sedutoras e atraentes despertam o desejo sexual, mas escondem a astúcia do

coração. Sua proposta é de prazer, mas no coração seu projeto é devastador. Seus encantos convidam para um banquete de delícias do amor, mas no coração há uma saga de vergonha e dor. Esse encontro é muito perigoso. O homem sozinho não consegue escapar dele facilmente. O simples fato de ter passado por essa esquina nas sombras da noite, embalado pelas asas da solidão, já demonstra falta de prudência. Esse transeunte é uma presa fácil, um alvo certo, uma vítima prestes a cair na armadilha do adultério.

Uma inquietude perigosa – *É apaixonada e inquieta, cujos pés não param em casa; ova está nas ruas, ora, nas praças, espreitando por todos os cantos. (Pv 7.11-12):* A mulher adúltera tem um fogo que não cessa de arder em seu interior. É apaixonada, governada por seus sentimentos avassaladores. Não é regida pela sabedoria nem possui entendimento. E inquieta. Vive desassossegada. Seus pés não param em casa. Ela está sempre buscando uma brecha, alguém a quem possa atrair e derrubar. Suas idas e vindas pelas ruas e praças têm um objetivo: encontrar alguém atraente a quem possa lançar suas olhadelas. Alguém de valor sobre quem possa jogar o seu charme. Alguém de honra a quem possa dirigir suas palavras macias como azeite. Alguém de família imaculada à qual possa aplicar o seu golpe fatal. Ah, essa mulher espreita por todos os lados! É uma caçadora implacável. De longe enxerga seu alvo e, como uma flecha, corre em sua direção. Seus olhos brilham de paixão. Seu corpo semicoberto pelas vestes da sedução resplandecem todo o seu poder de atração. Suas palavras melosas e aveludadas arrastam os incautos para sua rede de prazer imediato. É experimentada em sua intenção de espreitar. É irrequieta em seu propósito de seduzir. É fatal em seu plano de levar os incautos para a cama do adultério.

Um beijo perigoso – *Aproximou-se dele, e o beijou, e de cara impudente lhe diz: Sacrifícios pacíficos tinha eu de oferecer; paguei hoje os meus votos. Por isso, saí ao teu encontro, a buscar-te, e te achei. (Pv 7.13-15):* O olhar dessa mulher é penetrante. Suas palavras são delicadas. Seu beijo é irresistível. O beijo proibido é quente, cheio de paixão, carregado de desejo lascivo. Incendeia o corpo, anestesia a consciência, calcifica a alma. Esse beijo é uma isca de morte. É o prelúdio da queda, o caminho aberto para o adultério. Esse homem que caminhava desalentadamente é beijado e conquistado pelo falso discurso de que era tudo o que ela sempre sonhou na vida. Ele era o resultado de suas buscas, o achado de sua procura, o desejado de sua alma, o motivo do sacrifício pacífico que ela precisa oferecer. Usando uma linguagem religiosa, a mulher mente para ele na cara dura. Ela exalta esse homem e o faz sentir-se importante, único, desejado. Sem tempo para respirar, ele é fígado por sua atração fatal. Seu coração pulsa forte e sua mente congela sem nenhuma reflexão. Está prisioneiro do desejo de satisfazer seus apetites mais primitivos. Está pronto a atender a todos os seus apelos. Caiu na armadilha da tentação. Foi derrotado pela falta de sabedoria e pela ausência do entendimento.

Um convite perigoso – *Já cobri de colchas a minha cama, de linho fino do Egito, de várias cores; já perfumei o meu leito com mirra, aloés e cinamomo. Vem, embriaguemo-nos com as delícias do amor, até pela manhã; gozemos amores dele, e o beijou, e de cara impudente lhe diz: Sacrifícios. (Pv 7.16-18):* A mulher adúltera faz pelo homem estranho o que nunca fez pelo marido. Seu quarto é um território detalhadamente preparado para atrair os insensatos. Sua cama é um cenário de rara beleza e requinte. Está coberta de colchas, do melhor tecido, o linho fino do Egito, com a melhor estampa, de várias cores. Seu leito já está perfumado com as melhores essências. Todo o cenário foi preparado para uma celebração embriagadora de sexo explosivo. Seu convite é para uma experiência nova, arrebatadora é inesquecível. Seu corpo é uma taça transbordante de paixão na qual o amante é convidado a embriagar-se com as delícias do amor. O sexo que ela promete e proporciona é um frenesi sem pausa, um êxtase sem interrupção até o amanhecer. Ela conclama esse homem beijado e atraído pela paixão a gozar amores vários e

nunca conhecidos. Oh, como é caudaloso o rio da paixão! Como são abundantes as torrentes do desejo! Como são avassaladores os prazeres prometidos! Como são incomuns as ofertas de carícias! Aqueles que são faltos de juízo e perambulam desatentos pela vida, desprovidos de sabedoria, são apanhados nessa rede, e o fim dessa linha é a vergonha, a dor, a culpa, a ruína e a morte.

Uma informação perigosa – *Porque o meu marido não está em casa, saiu de viagem para longe. Levou consigo um saquitol de dinheiro; só por volta da lua cheia ele tornará para casa. (Pv 7.19-20):* A mulher adúltera, depois de jogar todo o seu charme em cima do homem a quem atraiu e beijou, agora dá mais um passo: assegura-lhe que ir para a cama com ela não oferecerá nenhum risco. Ela informa que essa noite de prazeres será uma experiência guardada em segredo. Promete que esse culto ao prazer, esse sacrifício da mentira, nesse altar de profanação, ficará restrito apenas aos dois, que desfrutarão dos prazeres dessa noite incomparável. A mulher adúltera atesta que seu marido saiu para uma viagem longa e demorada. Levou consigo provisão suficiente para ficar fora de casa por várias semanas. Não voltará senão por volta da lua cheia. Com essa senha de segurança, a mulher adúltera acrescenta à sua sedução a garantia de que ir para a cama será uma aventura segura e sem nenhuma ameaça. Quantos cônjuges ainda hoje traem o consorte usando essas mesmas artimanhas! Quantas pessoas entram para a câmara do adultério imaginando que estão seguros dentro das quatro paredes! Ledo engano. Aquilo que é feito no recesso das portas fechadas será publicado dos eirados. Mesmo que o marido ou a mulher traída não chegue de surpresa, os olhos de Deus estão contemplando e condenando esse banquete da impiedade, essa celebração proibida da paixão!

Uma sedução perigosa – *Seduziu-o com as suas muitas palavras, com as lisonjas dos seus lábios o arrastou. (Pv 7.21):* A mulher adúltera calculou cada assalto ao coração do homem desatento. Agarrou-o em seus braços atraentes, envolveu-o com seu beijo apaixonado e enganou-o com suas palavras cheias de sedução. O instrumento da sedução foi a palavra, as muitas palavras. Palavras suaves como o azeite. Palavras doces como o mel. Palavras macias como o veludo. Essa mulher arrastou o homem para a cama do adultério com as lisonjas dos lábios. O que é lisonja? É um conjunto de elogios eloquentes, mas falsos. A mulher adúltera fez aquele homem se sentir a pessoa mais importante e mais atraente do mundo. Ela levantou sua estima, colocou seu retrato numa moldura de rara beleza e o fez sentir-se único, incomparável, assaz desejado. A mulher sedutora derrubou esse homem não apenas com suas vestes sumárias, com seus lençóis de linho fino do Egito, com seu beijo quente, mas sobretudo com as lisonjas de seus lábios. O homem caiu na lábia daquela mulher experimentada no pecado. Ele comprou gato por lebre. Pensou que ela era uma coisa, enquanto era outra. Viu mais do que existia. Foi arrastado para a cama do adultério porque lhe faltaram sabedoria e entendimento. Caiu porque não vigiou.

Uma armadilha perigosa – *E ele num instante a segue, como o boi que vai ao matadouro; como o cervo que corre para a rede, até que a flecha lhe atravesse o coração; como a ave que se apressa para o laço, sem saber que isto lhe custará a vida. (Pv 7.22-23):* O homem desprovido de sabedoria e de entendimento tentou a si mesmo quando deixou de ouvir os solenes alertas de Deus para não colocar os seus pés na estrada da tentação. Talvez tivesse pensado que seria forte suficiente para retroceder diante do perigo. Talvez, irresponsavelmente, estivesse tentando Deus, querendo que Deus fosse parceiro de sua loucura, resgatando-o das garras do adultério. Porque tapou os ouvidos à voz de Deus, abriu-os aos apelos e lisonjas da mulher adúltera. Caiu no alçapão como uma ave atabalhoada. Caiu na armadilha como uma caça indefesa. Caiu nos braços da adúltera e foi para a cama com ela buscando prazer. O que encontrou? A morte! O quarto do adultério foi o seu matadouro. À cama dos prazeres foi a rede que prendeu a sua alma. As carícias embriagadoras foram as flechas

que atravessaram o seu coração. O prazer que ele pensou encontrar na volúpia do sexo ilícito custou a sua honra, o seu casamento, a sua família, a sua vida. O pecado que lhe parecia tão inofensivo prendeu-o com grossas correntes. Os prazeres que pareciam tão apetitosos transformaram-se em fel de amargura para a sua alma. Os perfumes que encheram a cama do adultério passaram a ter cheiro de enxofre. Aquele encontro casual não lhe abriu os portões do prazer, mas trancou sua alma na masmorra da culpa e o jogou na cova da morte.

Fuja enquanto é tempo – *Agora, pois, filho, dá-me ouvidos e sê atento às palavras da minha boca; não se desvie o teu coração para os caminhos dela, e não andes perdido nas suas veredas. (Pv 7.24-25)*: O caminho escorregadio do adultério é frequentado por muitos transeuntes. Muitos caminham para lá e para cá e acabam presos nessa estrada perigosa, porque não leram as placas de alerta ao longo do caminho. Outros atravessam e escapam. O segredo da vitória é olhar para cima, para o Senhor, e lembrar-se de sua Palavra. A Palavra é arma de defesa e de ataque. Jesus triunfou sobre o diabo no monte da tentação brandindo apenas essa espada de dois gumes. Depois, é preciso olhar para dentro de si e manter o coração comprometido com a verdade de Deus. Não podemos nos afastar nem para a direita nem para a esquerda. Não podemos fazer concessões ao erro. Não podemos relativizar os absolutos de Deus. Finalmente, devemos olhar para a frente a fim de reconhecer as terríveis consequências do pecado. O pecado é maligníssimo. Seu salário é a morte. Note que não é pecado ser tentado, mas é trágico cair em tentação. Não é pecado ser tentado, mas é pecado tentar Deus, caminhando por lugares que Deus proíbe. É pecado tentar Deus, esperando livramento na estrada da desobediência. Não brinque com a sedução sexual. Você não é forte o suficiente para sair ileso desse campo minado. Fuja enquanto é tempo. Livre a sua alma!

Uma experiência desastrosa – *Porque a muitos feriu e derribou; e são muitos os que por ela foram mortos. À sua casa é caminho para a sepultura e desce para as câmaras da morte. (Pv 7.26-27)*: A mulher adúltera é mais devastadora do que um exército armado em marcha de guerra. Deve ser mais temida do que a espada do inimigo. Oferece mais riscos do que uma horda de invasores. Por onde ela passa, deixa um rastro de destruição. Aqueles que cruzam o seu caminho saem feridos. Aqueles que cedem aos seus caprichos e caem em sua lábia tombam vencidos e são derrubados do alto de sua honra. Aqueles que são atraídos por suas lisonjas acabam acorrentados no tronco da vergonha e do opróbrio. Aqueles que recebem o seu beijo e se embriagam com suas carícias terminam acicatados pelo aguilhão da culpa. Aqueles que se enrolam em seus lençóis de linho fino e multicoloridos findam envolvidos no manto da escravidão. Aqueles que são atraídos pelo seu perfume sentem, no final, o gosto de enxofre. O caminho dessa mulher é um cemitério semeado de vítimas. Sua casa é o próprio caminho da sepultura. Entrar em sua casa e deitar em sua cama é descer às câmaras da morte. O adultério não é apenas uma escorregadela inofensiva. É uma queda radical. Não produz apenas alguns arranhões, mas provoca a própria morte. Fuja, portanto, do caminho da mulher adúltera. Afaste seus pés dessa estrada sinuosa e escorregadia. Salve sua vida enquanto é tempo!